



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



PET-Saúde/Equidade: Um relato de experiência sobre ações de valorização das trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem

PET-Health/Equity: An experience report on actions to value health workers in the maternity process

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2078

ARK: 57118/JRG.v8i18.2078

Recebido: 01/05/2025 | Aceito: 09/05/2025 | Publicado on-line: 10/05/2025

Isabelly dos Santos Negreiros

<https://orcid.org/0009-0002-0192-331X>

<http://lattes.cnpq.br/2946215466173299>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: isabelly.negreiros@ufam.edu.br

Maria Emilia Gama Pereira da Cunha

<https://orcid.org/0009-0008-2013-5267>

<http://lattes.cnpq.br/7823810622613852>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: maria.cunha@ufam.edu.br

Isabela Costa de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0008-5187-1363>

<http://lattes.cnpq.br/4668957039362554>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: Isabelaclvr@gmail.com

Samyra Cristina Nascimento Almeida

<https://orcid.org/0009-0009-7834-3218>

<http://lattes.cnpq.br/7924579518252770>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: samyra.almeida@gmail.com

Monique Alves Balieiro

<https://orcid.org/0009-0002-4195-5316>

<http://lattes.cnpq.br/1480055493577699>

Secretária Municipal de Saúde de Manaus, AM, Brasil

E-mail: agilsonmoniquediti@hotmail.com

Elane de Araújo Delgado Souza

<https://orcid.org/0009-0009-8185-2152>

<http://lattes.cnpq.br/0952226536812212>

Secretária Municipal de Saúde de Manaus, AM, Brasil

E-mail: elanedelgado@gmail.com

Priscilla Mendes Cordeiro

<https://orcid.org/0000-0001-5278-2057>

<http://lattes.cnpq.br/3005896186633325>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: priscilacordeiro@ufam.edu.br

Letícia Abreu de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0003-2977-5435>

<http://lattes.cnpq.br/3085455492399507>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: leticia.adc@hotmail.com





Resumo

Este estudo apresenta um relato de experiência qualitativo e reflexivo realizado no âmbito do PET-Saúde/Equidade, com foco na valorização das trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem. As atividades ocorreram em Unidades Básicas de Saúde de Manaus, envolvendo estudantes, preceptores e profissionais em rodas de conversa, oficinas e encontros coletivos. O conceito de maternagem foi debatido de forma ampliada, destacando que o cuidado não é exclusivo das mulheres, mas pode ser exercido por qualquer pessoa responsável pelo bem-estar do outro. Observou-se que muitos profissionais desconheciam essa abordagem, associando-a apenas à maternidade biológica. A troca de experiências proporcionou reflexões sobre a equidade de gênero no cuidado e a necessidade de reconhecimento do trabalho afetivo no ambiente profissional. Os resultados indicam que ações voltadas à valorização dos profissionais da saúde contribuem para um ambiente de trabalho mais acolhedor, fortalecendo o vínculo entre equipe e usuários do SUS. Além disso, evidenciam a importância da formação interprofissional para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, promovendo um atendimento mais humanizado. Por fim, conclui-se que o PET-Saúde/Equidade representa uma estratégia fundamental para integrar ensino, serviço e comunidade, garantindo a formação de profissionais mais preparados para atuar de maneira colaborativa e sensível às demandas dos trabalhadores da saúde e da população.

Palavras-chave: PET-Saúde; Equidade; Maternagem; Valorização profissional; Humanização do cuidado.

Abstract

*This study presents a qualitative and reflective experience report conducted within the PET-Health/Equity program, focusing on valuing health workers in the maternity process. The activities took place in Primary Health Care Units in Manaus, involving students, preceptors, and professionals in discussion groups, workshops, and collective meetings. The concept of maternity care was broadly debated, emphasizing that caregiving is not exclusive to women but can be performed by anyone responsible for another person's well-being. It was observed that many professionals were unfamiliar with this approach, associating it only with biological motherhood. The exchange of experiences provided reflections on gender equity in caregiving and the need to recognize affective labor in the professional environment. The results indicate that actions aimed at valuing health professionals contribute to a more welcoming work environment, strengthening the bond between the healthcare team and **SUS** users. Furthermore, they highlight the importance of interprofessional education in developing technical and socio-emotional skills, fostering more humanized care. Finally, it is concluded that PET-Health/Equity represents a fundamental strategy for integrating education, service, and community, ensuring the training of professionals who are better prepared to work collaboratively and sensitively to the needs of healthcare workers and the population.*

Keywords: PET-Health; Equity; Maternity Care; Professional Appreciation; Humanized Care



1. Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa fundamental para a qualificação de estudantes e profissionais da saúde no Brasil. Dentre suas diversas vertentes, o PET-Saúde/Equidade tem um papel essencial na promoção da justiça social e na redução das desigualdades dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). O programa busca integrar ensino, serviço e comunidade, garantindo uma formação sensível às necessidades das populações vulnerabilizadas e promovendo a humanização do cuidado em saúde (BRASIL, 2010).

Dentro desse contexto, a maternagem emerge como um conceito relevante para a atenção e o cuidado em saúde. A maternagem não se restringe apenas às práticas maternas biológicas, mas engloba todas as formas de cuidado, acolhimento e suporte emocional que promovem o bem-estar do outro. No ambiente de trabalho, esse conceito assume grande importância ao considerar a dimensão afetiva no relacionamento entre profissionais, fortalecendo vínculos e garantindo um atendimento mais humanizado e eficaz (GRADVOHL, OSIS e MAKUCH, 2014).

No entanto, tanto no contexto profissional quanto no ambiente doméstico, aqueles que exercem a maternagem enfrentam inúmeros desafios. Dentro de casa, mães, pais e outros cuidadores lidam frequentemente com a exaustão física e emocional, muitas vezes sem o suporte necessário. A carga mental associada à responsabilidade de cuidar do outro, seja na criação dos filhos ou no amparo a familiares, pode ser desgastante, especialmente quando não há uma rede de apoio estruturada.

Além disso, as cobranças externas tornam essa jornada ainda mais difícil. A sociedade impõe expectativas rígidas sobre o papel das mães e pais, exigindo dedicação integral sem considerar o impacto desse esforço na saúde mental e emocional. Muitas vezes, a sensação de culpa acompanha aqueles que não conseguem corresponder a esses padrões idealizados, gerando ainda mais sobrecarga.

Da mesma forma, os trabalhadores da saúde que desempenham um papel essencial na maternagem enfrentam desafios semelhantes. A precarização das condições de trabalho, a sobrecarga de tarefas e a pressão emocional do cuidado diário podem levar ao esgotamento, comprometendo a capacidade de oferecer um cuidado doméstico adequado e um atendimento verdadeiramente humanizado. Assim, seja no ambiente profissional ou no doméstico, a maternagem requer reconhecimento e suporte, tanto por parte da sociedade quanto das instituições.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo relatar experiências e ações desenvolvidas no âmbito do PET-Saúde/Equidade para a valorização dos profissionais da saúde no contexto da maternagem. A partir dessas vivências, busca-se compreender como a formação e o suporte oferecido pelo programa podem contribuir para um ambiente de trabalho mais acolhedor, favorecendo o bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado prestado à população.

2. Metodologia

Trata-se de um Relato de Experiência (RE) com abordagem qualitativa e reflexiva. O projeto PET-SAÚDE é financiado pelo Ministério da Saúde (MS), por meio da implementação do projeto pela Universidade Federal do Amazonas, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA), contando então com a participação de 64 estudantes de graduação (48 da saúde e 16 de humanidades), 16 tutores e 16 preceptores. Esse projeto envolve estudantes dos cursos de graduação



e de pós-graduação na área da saúde, com o intuito de promover a qualificação da integração ensino-serviço-comunidade a partir de estigmas vivenciados no campo de trabalho dos profissionais do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O RE dará evidência às atividades vivenciadas por um dos cinco grupos de tutoriais do PET-Saúde/Equidade. Sendo este trabalho realizado pelo grupo tutorial 3, denominado Rosana Xisto, cujo eixo temático é "O acolhimento e valorização dos trabalhadores e futuros trabalhadores da saúde no processo de maternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam no SUS", tendo 12 colaboradores, sendo 8 discentes de graduação, 2 preceptoras, 1 tutora e 1 coordenadora. Os 8 discentes são de diversos cursos de graduação, entre eles Farmácia, Psicologia, Medicina, Educação Física, Fisioterapia, Ciências Naturais, Artes e Enfermagem. As preceptoras possuem formação em Enfermagem, assim como a tutora. Enquanto, a coordenadora possui graduação em Saúde Coletiva.

As ofertas de ações foram prestadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Carlos Gracie e Frank Abraham, entre maio e dezembro de 2024. No primeiro semestre, foi realizada uma pré-análise por meio da territorialização com servidores dessas unidades, utilizando dados secundários provenientes do formulário Mapeamento de território das profissionais do DISA NORTE PET-SAÚDE - GRUPO 03, que continha 13 perguntas, com o objetivo de identificar as principais demandas dos profissionais e, assim, realizar o planejamento das ações educativas voltadas para a saúde (FARIA, 2020).

Já no segundo semestre, foram efetivadas ações acolhedoras junto às profissionais, por meio de rodas de conversa, oficinas e palestras de conscientização, além de orientações sobre melhorias de hábitos cotidianos, visando efetivar mudanças na integração dos princípios e diretrizes do SUS.

A extração de conteúdo do estudo foi baseada nas pautas de reuniões mensais com a coordenação, nas experiências adquiridas durante as visitas às instituições, nas discussões realizadas nos PETÕES — eventos que reúnem todas as tutorias —, bem como em atividades individuais e coletivas.

3. Resultados e Discussão

Ao longo das atividades do PET – Saúde Equidelas, foi constatado que o tema maternagem gerou um impacto positivo. Durante as visitas, trabalhadores e trabalhadoras se sentiram à vontade para compartilhar suas experiências sobre o assunto. Foi observado que grande parte das trabalhadoras não possuía conhecimento aprofundado sobre o conceito de maternagem, associando-o exclusivamente às mulheres, pois entendiam a maternidade como algo vivido apenas por elas. No entanto, as discussões proporcionaram uma nova perspectiva, evidenciando que a maternagem pode ser exercida por homens, avós, irmãs e qualquer pessoa responsável pelo cuidado e criação de uma criança (BADINTER, 1985).

Em um dos encontros, um dos trabalhadores relatou que, desde a infância, cuidava de seus irmãos e, na vida adulta, criou seus filhos sozinho após o abandono da ex-esposa. Ele compartilhou as dificuldades enfrentadas e reconheceu que exerceu a maternagem ao assumir integralmente os cuidados e responsabilidades parentais. Essa experiência ressoa com os estudos de Gilligan (1982), que apontam a importância da ética do cuidado como uma prática humana e não exclusivamente feminina.

Essa troca foi muito importante tanto para os integrantes do PET quanto para as trabalhadoras, que, apesar de anos de atuação profissional, ainda desconheciam



essa abordagem. Dessa forma, o estudo possibilitou a ampliação do conhecimento sobre o tema, contribuindo para reflexões que certamente terão impacto para além dos encontros.

A maternagem, historicamente associada às mulheres, é um conceito que merece ser debatido sob uma perspectiva mais ampla e inclusiva. A sociedade, de maneira geral, tende a vincular o cuidado e a criação dos filhos exclusivamente à figura materna, desconsiderando que essas funções podem e devem ser compartilhadas entre diferentes pessoas, independentemente do gênero. Para Fraser (2017), essa desvalorização do cuidado reflete uma lógica capitalista que ignora o trabalho reprodutivo, reforçando estruturas de opressão de gênero e classe. Esse olhar limitado não apenas sobrecarrega as mulheres com a responsabilidade do cuidado, mas também desvaloriza o papel de outros indivíduos que exercem a maternagem, como pais, avós, irmãos mais velhos e cuidadores em geral.

O relato do trabalhador que criou seus filhos sozinho demonstra como a maternagem não está restrita à figura materna biológica. No entanto, homens que assumem esse papel ainda enfrentam resistência e até questionamentos sobre sua capacidade de cuidar. Essa realidade levanta uma questão importante: por que a sociedade ainda não reconhece plenamente a maternagem como um ato que transcende o gênero? Essa visão restrita reflete um modelo social que associa o cuidado exclusivamente às mulheres, ignorando que essa é uma necessidade humana compartilhada, conforme aponta Badinter (1985). A maternagem, portanto, não deve ser vista como uma exceção feminina, mas como uma responsabilidade que pode e deve ser assumida por qualquer pessoa envolvida na criação e no bem-estar da criança.

Outro ponto a ser discutido é a falta de conhecimento sobre o tema entre trabalhadoras e trabalhadores da saúde, conforme observado nas atividades do PET – Saúde Equidelas. Se profissionais que lidam diretamente com o bem-estar das famílias desconhecem esse conceito, isso indica que a reflexão sobre maternagem precisa ser ampliada, especialmente em contextos de formação acadêmica e profissional (SCOTT, 1995).

Por fim, é fundamental refletir sobre políticas públicas que incentivem a responsabilidade na criação dos filhos, como licenças parentais mais igualitárias e acesso a suporte para cuidadores, independentemente de gênero. A valorização da cooperação no cuidado, muitas vezes negligenciada, é essencial para promover uma sociedade mais justa e equitativa, na qual a maternagem seja reconhecida como um papel que ultrapassa barreiras de gênero e estrutura familiar.

4. Conclusão

O Programa PET-Saúde/Equidade tem se mostrado uma ferramenta crucial para a promoção de uma saúde mais justa e inclusiva, colocando em ênfase a valorização dos profissionais da saúde e na formação de futuros trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, a maternagem, como conceito ampliado deste tema, desempenha um papel fundamental no cuidado humanizado, tanto no ambiente doméstico quanto profissional. As ações realizadas no projeto, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde de Manaus, contribuem significativamente para a construção de um ambiente de trabalho mais acolhedor, onde os profissionais são valorizados e têm seu bem-estar preservado.

No entanto, os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde, como a sobrecarga emocional e a precarização das condições de trabalho, continuam a exigir uma atenção maior e a implementação de medidas efetivas de apoio, em que o



fortalecimento das redes de apoio e o incentivo a práticas de valorização do trabalho, como o PET-Saúde/Equidade, são passos fundamentais para a promoção de uma saúde de qualidade para todos.

Referências

BADINTER, Élisabeth. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Pergamum

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 52, 5 mar. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Editais SGTES/MS nº 11, de 16 de novembro de 2023**. Seleção de propostas para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sgtes-no-11-2023>. Acesso em: 10 maio 2025.

FARIA, R. M. de. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4521–4530, nov. 2020.

FRASER, Nancy. **Fortunas do feminismo: do capitalismo gerencial à crise da democracia**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.

GILLIGAN, Carol. **In a different voice**: psychological theory and women's development. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.

MAYUMI, S.; JOSÉ, M.; MAKUCH, M. Y. Maternidade e formas de maternagem desde a Idade Média à atualidade. **Pensando Famílias**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 55–62, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-728548>. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/degas/integracao-ensino-servico/programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-petsaude>. Acesso em: 10 maio 2025.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 10 maio 2025